



Mauro Blankenheim

A nova anglo invasão

Muito mais explícita e contundente do que qualquer invasão bélica protagonizada pelos países falantes de língua inglesa, é a encampação pela linguagem. Pela comunicação. Mais lenta, porém definitiva. Especialmente em dois campos recentemente férteis quando se fala em eras de dominação pelo comportamento, estão a comunicação digital e as academias gym, olha aí, ó...!

O idioma inglês vai sendo impregnado e adotado na prática. O chamado "marketing" digital, usa quase que exclusivamente termos em inglês, que vão desde call to action (sem tradução

a não ser a sigla, CTA) no processo de vendas, a expressões de maior complexidade como thumbnail (capa de vídeo) no YouTube. O mesmo acontece no beach (tênis) e nas crossfits onde "pagar burpee" tronou-se uma gíria tão popular quanto aquelas do nosso idioma que usamos no dia a dia e nem mesmo sabemos de onde vêm.

Revendo recentemente o *Tropa de Elite 1*, de 20 anos atrás, os diálogos nos ensinam que grande parte da gíria que ainda hoje usamos tem origem no Rio de Janeiro, mais precisamente no linguajar típico das favelas, do povo. As

Publicitário
mauro@gpsinteligenciacriativa.com.br

expressões cunhadas naquele meio chegam até nós por meio das sempre preponderantes novelas e se espalham como fogo em madeireira na medida em que as adotamos para não parecermos atrasados, nos sentirmos incluídos e não desvinculados da modernidade.

Para citar apenas dois exemplos banais, a que ficou famosa na fala de um juiz, "perdeu" e a frequentemente usada "agora o bicho vai pegar", quando se percebe que a sorte está lançada e tudo depende só da gente.

Acontece naturalmente e vem pra ficar.

Advogada
advgabrielastreb@gmail.com



Gabriela Streb

Sempre as mulheres

Janeiro deste ano o RS registrou 11 feminicídios. Em Santa Cruz do Sul, dia 26, Paula foi morta pelo seu ex-companheiro.

Não fizemos protesto talvez porque estivéssemos muito envolvidos com a morte do Orelha. O país este fim de semana parou com movimentos pedindo justiça pelo cão.

E por que a Paula não teve o mesmo tratamento? Pelo fato de que esse crime se tornou mais um no dia a dia. A cada três dias em janeiro uma mulher foi morta. Talvez seja a mesma conta para roubos de carros e nin-

guém dá bola. A não ser a vítima e depois vira estatística.

Nos preocupamos com coisas bobas com direito a manchete. Exemplo? A inauguração do banheiro para pessoas que não são do sexo feminino ou masculino na Uerj. Pessoas que não se identificam com tais gêneros.

Precisa de palanque e rede nacional? É só um banheiro e basta ter uma placa: "banheiro de todos".

Ao menos fizeram um local diferente porque sempre são as mulheres que perdem espaço.

Basta perguntar: quem se sente

confortável em dividir um banheiro com pessoas de sexo diferente?

Eu me sinto desconfortável. Aliás, em casa fazer o número 1 ou 2 prescinde de privacidade. Por que no local público isso seria diferente?

No meu clube, fizemos um banheiro família que se deu pela necessidade dos pais que vinham com filhas ou mães que vinham com filhos. Não havia local adequado para trocar as crianças. Hoje está lá, um 2 em 1, o banheiro da família que atende também as pessoas cadeirantes. Ali pode entrar qualquer sexo e gênero? Claro que sim.

Pastor luterano
marcos.ielb@gmail.com



Marcos Schmidt

Violência humana

Estudos que analisam o comportamento do ser humano indicam vários motivos para a sua violência, todos com origem no cérebro. É uma explicação que admite tratar de um fenômeno complexo — "combinação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e situacionais". Um exemplo são os feminicídios — quatro mulheres assassinadas diariamente no Brasil por homens possessivos e violentos. E o que dizer da maldade contra animais? Daí a "teoria do elo" ao explicar que este tipo de crueldade antecipa as agressões contra o semelhante. Ou seja, homens que

maltratam animais maltratam também mulheres, crianças e idosos, todos vulneráveis.

A violência, no entanto, não é exclusividade de gênero, nem tem raiz no cérebro. A ciência estuda aquilo que é da sua área, mas o ser humano é muito mais que esta massa cinzenta que carrega na cabeça. Ele tem alma. E por isto a explicação na Bíblia: a maldade humana tem origem espiritual. Quem afirma é Jesus: do coração humano surgem todos os maus desejos (Marcos 7.21). E na lista das maldades estão os homicídios. Mas a fé cristã não pode

descartar a conhecimento humano — neste caso, a psicologia/psiquiatria. Ao contrário, deve usá-lo como instrumento valioso. Enquanto a ciência tenta responder os mecanismos da violência, a teologia cristã busca no significado e no propósito da vida humana as respostas e o caminho para a vida plena.

"Não vivam como vivem as pessoas deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma completa mudança da mente de vocês" (Romanos 12.2). Isto foi dito por Paulo, um religioso fanático e violento transformado no apóstolo que viveu e pregou o amor.

Miguel Vieira

Coord. Comitê de Governança da ACI-NH
miguel@rvadvogados.com



Família empresária

Os desafios da empresa familiar estão associados aos riscos empresariais, além do entendimento das relações familiares e societárias envolvendo família, gestão e propriedade. Nessa linha, a dinâmica das empresas e o crescimento da família, de geração em geração, demandam acompanhamento e evolução da jornada de governança corporativa.

A criação e o desenvolvimento de órgãos colegiados e acordos para a deliberação dos temas estratégicos da família (conselho de família, family office, acordo de sócios e protocolo familiar) incentivam a harmonia e a longevidade da entidade empresarial.

O protocolo de família define os principais objetivos e atribuições do conselho de família, que cuida da discussão de temas relevantes e estratégicos. Já o family office gerencia

os investimentos e bens da família para assegurar a efetiva separação do patrimônio familiar e empresarial.

O planejamento e a adequada preparação dos herdeiros e sucessores da empresa familiar devem ser incentivados pelo conselho de família, em conformidade com as regras de convivência estabelecidas no protocolo familiar. As holdings familiares são instrumentos jurídicos que permitem a separação entre o patrimônio familiar e empresarial, podendo incentivar as novas gerações a empreender e iniciar novos negócios.

A adoção de boas práticas de governança corporativa demonstra a preocupação em planejar o futuro da sociedade empresarial, a fim de garantir um ambiente de respeito e harmonia familiar que assegure maior longevidade para a empresa familiar.

Gregório José

Jornalista, radialista e filósofo
gregoriojsimao@yahoo.com.br



Fim dos impérios

Houve um tempo em que o Torre Palace, em Brasília, simbolizava ambição, modernidade e a promessa de grandeza eterna. Seus andares se elevavam como monumento à confiança humana no progresso, à crença de que concreto, aço e poder econômico seriam suficientes para desafiar o tempo. Na manhã da implosão, porém, bastaram segundos para que décadas de pretensão virassem poeira.

A queda do edifício não foi apenas um evento técnico. Foi um gesto simbólico. Cada detonação controlada lembrou que até os projetos mais grandiosos, erguidos sob discursos de eternidade, estão sujeitos ao desgaste, ao abandono e ao esquecimento. Onde antes havia corredores, salas e expectativas, restou o vazio.

Brasília, cidade planejada para representar o futuro, assistiu à ruína de um

prédio marcado pelo passado. O Torre Palace já foi promessa de prosperidade, endereço de influência, ponto de referência. Como tantos impérios ao longo da história, sua grandeza não caiu de uma vez. Esvaizou-se lentamente, corroída por má gestão, desuso e afastamento da realidade.

A história humana se repete nesse ciclo. Civilizações que ergueram pirâmides, palácios e muralhas acreditaram na permanência. Todas deixaram ruínas, relatos e silêncios. Em escala menor, o Torre Palace segue o mesmo roteiro da ascensão ruidosa e da queda discreta.

Quando a poeira assentou, não caiu apenas um prédio. Caiu a ilusão de permanência. Ficou o espaço aberto para repensar o que construímos, por que construímos e o que deixamos quando tudo o que parecia sólido desaparece em silêncio.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br

Do alto da Torre Sul do Parque da Guarita, em Torres, o contraste da natureza em primeiro plano com os edifícios ao fundo.

Fabiano Prates Behlke,
Porto Alegre



Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abc+
Mais artigos em
[abcmas.com/](http://abcmas.com/opiniao)
opiniao